

**Queila Pahim da Silva**  
**Sérgio Ramiro Rivero Guardia**  
Organizadores

# **Turismo reflexões e desafios**

**Volume IV**



Pantanal Editora

2023

**Queila Pahim da Silva**  
**Sérgio Ramiro Rivero Guardia**  
Organizadores

**Turismo reflexões e desafios**  
**Volume IV**



Pantanal Editora

2023

Copyright© Pantanal Editora

**Editor Chefe:** Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

**Editores Executivos:** Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

**Diagramação:** A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

### Conselho Editorial

#### Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Profa. MSc. Adriana Flávia Neu  
Profa. Dra. Allys Ferrer Dubois  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior  
Profa. MSc. Aris Verdecia Peña  
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva  
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo  
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu  
Prof. Dr. Carlos Nick  
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos  
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva  
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos  
Prof. MSc. David Chacon Alvarez  
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira  
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira  
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão  
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins  
Prof. Dr. Fábio Steiner  
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza  
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez  
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles  
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira  
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto  
Prof. MSc. João Camilo Sevilla  
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales  
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski  
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira  
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela  
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez  
Profa. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann  
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior  
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos  
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla  
Profa. MSc. Mary Jose Almeida Pereira  
Profa. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes  
Profa. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira  
Profa. Dra. Patrícia Maurer  
Profa. Dra. Queila Pahim da Silva  
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty  
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke  
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva  
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes  
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)  
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos  
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues  
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca  
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira  
Profa. Dra. Yilan Fung Boix  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

#### Instituição

OAB/PB  
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã  
UO (Cuba)  
IF SUDESTE MG  
Facultad de Medicina (Cuba)  
ISCM (Cuba)  
UFESSPA  
UEA  
UNEMAT  
UFV  
AJES  
UFGD  
UEMS  
IFPA  
UNICENTRO  
IFMT  
UFMG  
URCA  
ISEPAM-FAETEC  
IFG  
UEMS  
UFF  
(Colômbia)  
UNAM (Peru)  
IFRR  
UCG (México)  
Rede Municipal de Niterói (RJ)  
UNMSM (Peru)  
UFMT  
Mun. de Chap. do Sul  
IFPR  
Tec-NM (México)  
Consultório em Santa Maria  
UFJF  
UEG  
FAQ  
UNAM (Peru)  
SEDUC/PA  
IFB  
IFPA  
UNIPAMPA  
IFB  
UO (Cuba)  
UFMS  
UFPI  
UFG  
UEMA  
IFB  
UFPI  
FURG  
UO (Cuba)  
UFT

Conselho Técnico Científico  
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior  
- Esp. Maurício Amormino Júnior  
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Catálogo na publicação**  
**Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

T938

Turismo reflexões e desafios - Volume IV / Organizadores Queila Pahim da Silva, Sérgio Ramiro Rivero Guardia. – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2023. 93p. ; il.

Livro em PDF

ISBN 978-65-81460-96-9

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460969>

1. Turismo. I. Silva, Queila Pahim da (Organizadora). II. Guardia, Sérgio Ramiro Rivero (Organizador). III. Título.

CDD 338.4791

Índice para catálogo sistemático

I. Turismo



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## Apresentação

Para qualquer país, o turismo é uma importante atividade socioeconômica, que se por um lado oportuniza o crescimento dos destinos, residentes e visitantes; por outro pode acarretar deterioramento no meio ambiente, das cidades e outros. Debater e refletir sobre os desafios deste fenômeno, implica em apoiar as governanças dos destinos para tornar suas ações relevantes.

Nesta obra reunimos cinco trabalhos acadêmicos de diversas regiões do Brasil que exploram as múltiplas faces do turismo. No primeiro capítulo descortina-se o contexto das concessões de serviços turísticos nas áreas protegidas do Brasil, apresentando-se uma sistematização de dados sobre as concessões de serviços turísticos em Áreas Naturais Protegidas (ANP) brasileiras, até o ano de 2020, bem como identifica questionamentos que emergem das publicações acadêmico-científicas que tratam desta matéria no Brasil. Em abordagem qualitativa e descritiva, é apresentada uma análise do contexto brasileiro, onde ressalta-se alguns aspectos históricos e políticos de fomento destes arranjos e suas principais características. Por fim, o capítulo apresenta reflexões que emergem dos achados de pesquisas acadêmicas e científicas sobre a temática, identificando algumas lacunas nos processos, especialmente, quanto à participação efetiva de comunidades locais e à promoção do desenvolvimento local na perspectiva da sustentabilidade.

Dando continuidade, o segundo capítulo versa sobre o resultado de uma parceria interinstitucional dos Cursos de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Tendo como objetivo principal promover um conjunto de ações interdisciplinares de extensão e ensino, em formato remoto, aos estudantes de graduação em turismo, com ênfase na preparação para participação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Para tal, foram realizadas palestras de sensibilização e oficinas temáticas contextualizadas aos conteúdos básicos e específicos pertinentes às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Turismo. Trata-se de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, realizada por meio de fontes primárias e secundárias, analisadas a partir de uma visão interpretativista.

Já no capítulo 3, o autor considera que ao propor novas formas de percepção e experimentação do urbano, a atividade produz novos sentidos da cidade, constituindo-se como um fator de inovação do turismo. Para tanto, estabelece uma relação entre a organização do geoturismo e processo de governança, correlacionado referências mundiais nas respectivas áreas, como Liccardo et al. (2016; 1012), Hose (2005) e Graham et al. (2003) e Hall (2011). Em seguida, utiliza de dados secundários obtidos na pesquisa de Silva (2016) para construir uma narrativa da geologia capital potiguar. Por fim, por meio da relação em Merleau-Ponty (1999) e Foucault (2003), Costa mostra como o geoturismo urbano produz sentidos e constrói um novo discurso turístico, colaborando para fortalecer o poder de competitividade do destino.

No quarto artigo, é apresentada uma análise da formação tecnológica e profissional em Eventos ofertada no Instituto Federal de Brasília, tendo como ponto de partida o olhar do discente acerca dos reflexos desta formação em sua preparação para o mercado de trabalho. Como resultado, identificou-se

a necessidade dos discentes em aprofundar seus conhecimentos sobre cenografia, audiovisual e cerimonial social, a expectativa em ter remuneração nos trabalhos desenvolvidos ao longo do curso, dentre outros.

Por fim no capítulo 5 analisou-se a utilização das redes sociais para a promoção do turismo, em especial do instagram, através de uma pesquisa feita em 2021 via *whatsapp*. Foi constatado que apesar desta rede social ser a mais utilizada pelos entrevistados, a maior parte das compras de viagens era feita fora da plataforma. Como conclusão, constatou-se o potencial desta rede com ferramenta para divulgação e venda de produtos turísticos.

Desejamos a todos uma ótima leitura e novas reflexões!

**Os organizadores.**


## Sumário

<b>Apresentação .....</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo I.....</b>	<b>7</b>
O contexto das concessões de serviços turísticos nas áreas protegidas do Brasil.....	7
<b>Capítulo II .....</b>	<b>26</b>
Extensão em rede: uma experiência com base no ENADE dos cursos de turismo das IES públicas do Rio Grande Do Norte.....	26
<b>Capítulo III.....</b>	<b>43</b>
Geoturismo urbano e sua organização como discurso da cidade: uma reflexão a partir da capital potiguar .....	43
<b>Capítulo IV .....</b>	<b>56</b>
Formação superior tecnológica em eventos: uma análise do curso oferecido no Instituto Federal de Brasília – Campus Brasília, a partir do olhar discente .....	56
<b>Capítulo V.....</b>	<b>73</b>
Instagram e sua influência na escolha do produto turístico .....	73
<b>Índice Remissivo .....</b>	<b>92</b>
<b>Sobre os organizadores.....</b>	<b>93</b>

# Extensão em rede: uma experiência com base no ENADE dos cursos de turismo das IES públicas do Rio Grande Do Norte

Recebido em: 30/04/2023


Aceito em: 07/05/2023

 10.46420/9786581460969cap2

Antônio Rufino da Costa 

Guilherme Bridi 

João Freire Marinho 

Mabel Simone de Araújo Bezerra Guardia 

Saete Gonçalves 

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma atividade capaz de produzir um novo sentido à Universidade e cooperar significativamente para a transformação da sociedade. A mesma só foi entendida como procedimento que profere o ensino e a pesquisa no final da década de 1980, onde instituíam e promoviam as mobilizações sociais, culturais e políticas que surgiram na época. Diante de tais acontecimentos várias indagações sobre produção de ciência e sobre sua entrada originaram variadas discussões sobre um novo protótipo de universidade, de sociedade e de cidadania (Drèze; Debelle, 1983).

No processo de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, afirma-se que essa experiência é necessária à vida acadêmica dos estudantes, pois é por meio dela que se realiza a troca de saberes disciplinares e populares, o que resulta na participação da comunidade na atuação universitária. Sendo assim, é um modo de levar conhecimento para a sociedade e trazê-lo em forma de vivências e ações para a universidade, pois favorece uma visão integrada do social. Nesse sentido, torna-se indispensável a extensão para as Instituições de Ensino Superior (IES), pois é neste momento em que se envolve em práticas sociais que se permite encontrar soluções através de pesquisas, garantindo valores democráticos e desenvolvimento social.

Partindo desse entendimento, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) através do Curso de Turismo da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS - UFRN), em fins de 2020 elaborou o Projeto Extensão em Rede: Ações integradas dos cursos de graduação em Turismo para a melhoria do Ensino Remoto, tendo como parceiros os Cursos de Turismo do Campus de Natal da UFRN; do Campus Central e do Campus de Natal da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O objetivo central foi promover um conjunto de ações interdisciplinares, em formato remoto, aos estudantes de graduação em turismo, com ênfase na preparação para participação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), edição 2021.



Cabe destacar que o ENADE é um exame que busca avaliar os conhecimentos gerais dos estudantes, em suas respectivas áreas de estudo, considerando suas habilidades, competências, ideais e o domínio sobre as especificidades da graduação. Além disso, tem o papel de verificar se as IES estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de cada curso (Griboski, 2012).

Percebe-se assim, a relevância do ENADE para toda a comunidade acadêmica, gestores, docentes, discentes e futuros universitários, que poderão, a partir do desempenho no exame, avaliar o curso e criar estratégias visando a melhoria na qualidade do ensino superior. Ademais, parte-se da premissa de que a busca por excelência no conceito ENADE promoverá um reconhecimento ainda maior dos cursos por parte do *trade* turístico e das comunidades locais, proporcionando novas oportunidades profissionais e melhores condições de inserção no mercado aos(as) turismólogos(as) egressos(as) no estado do Rio Grande do Norte.

Frente esse cenário, o artigo em tela tem como objetivo central analisar o Projeto Extensão em Rede: Ações integradas dos cursos de graduação em Turismo para a melhoria do Ensino Remoto, a partir da participação docente e discente, bem como dos conteúdos apresentados no decorrer das oficinas.

Ressalta-se que as ações foram desenvolvidas durante a pandemia da SARS-CoV-2, ou COVID-19 como ficou popularmente conhecida a doença respiratória, no ano de 2021, de forma *on-line* através da plataforma *Google Meet*, ferramenta tecnológica de uso síncrono (em tempo real), substituindo o espaço físico tradicional de aula pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Para alcançar tais objetivos, foi realizada uma pesquisa descritiva e exploratória de caráter qualitativo (Minayo, 1994), com o uso de fontes primárias e secundárias, analisadas a partir de uma visão interpretativista (Deslandes, 1994).

Para a realização das ações pensadas no que diz respeito às atividades preparatórias do ENADE 2021, estruturou-se uma metodologia inovadora baseada na promoção de oficinas, palestras, cursos, minicursos, seminários e simulados, integralmente no formato remoto, com uso de plataformas digitais variadas, com destaque para o Ambiente Virtual de Aprendizagem da Pró-Reitoria de Extensão da UFRN (AVAPROEX) e Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Plataformas digitais globais como *Google Meet*, *YouTube* e *StreamYard* também foram utilizadas amplamente para a divulgação de conteúdos e atividades programadas no projeto. Foram igualmente ministradas oficinas, palestras e workshops que abordaram questões relativas ao ENADE (Dicas de temas e conteúdo, questionário do estudante, provas anteriores), além de aspectos motivacionais para promover maior engajamento dos estudantes ao projeto.

Dessa forma, acredita-se que a partir da experiência do Projeto ora apresentado, poderá se estimular a produção de novos trabalhos e atividades extensionistas, visto que o público-alvo não se limita ao Curso de Turismo de uma única IES, tendo a possibilidade de alcançar alunos de todo o Brasil que têm a obrigação de se submeter ao ENADE.

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ENSINO REMOTO

A pandemia da Covid-19 decretada em 11 de março de 2020, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), gerou impactos nas mais variadas dimensões: sanitárias, econômicas, políticas, socioculturais e ambientais, afetando tanto em nível global quanto local.

Conforme dados do *Johns Hopkins Coronavirus Resource Center* (2021), o foco da pandemia recaiu, primeiramente, sobre a China, alguns países da Europa, Estados Unidos da América (EUA) e, em seguida se apresentou sobre o Brasil. Até meados do mês de março de 2022, o número total de infectados no mundo era de 450 milhões, com um total aproximado de seis milhões de óbitos. No Brasil, os registros indicam 29 milhões de infectados com um total de 655 mil mortes (3º no ranking mundial).

O *modus vivendis* da população modificou-se em todo o mundo, com fechamento de fronteiras, isolamento social e uso de medidas protetivas, o que afetou diversas atividades, como comércio, eventos, transportes, educação e esportes, com longas suspensões de atividades presenciais.

No contexto brasileiro, o primeiro instrumento normativo que reconheceu o estado de transmissão comunitária do vírus (SARS-CoV-2) em todo o território nacional foi publicado em 20 de março de 2020 pela Portaria nº 454 e no contexto estadual com o Decreto nº. 29.524, de 17 de março de 2020.

Essa nova realidade trouxe diversos impactos, inclusive na Educação. Segundo dados do Ministério da Educação, na primeira semana de julho de 2020, existiam 658 mil alunos sem aulas em 28 Institutos Federais e 877 mil graduandos sem ensino presencial em 54 Universidades Federais espalhados pelo Brasil (2020). A este quadro deve-se acrescer um número expressivo de alunos que sofrem ademais das questões sanitárias e mentais, com a suspensão das aulas, com a falta de acesso à *internet* e computadores, ressaltando as desigualdades existentes na sociedade brasileira, onde nem todos tem acesso a recursos tecnológicos comprometendo o processo de ensino-aprendizagem e impactando, em maior proporção, a população em maior vulnerabilidade social. Isso mesmo diante do fato de que a educação é um direito garantido pelo artigo 205º da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 1988), quer seja em tempos pandêmicos ou não.

Com o distanciamento social necessário para a contenção da transmissão do novo coronavírus, o Ministério da Educação (MEC) publicou uma série de instrumentos normativos a serem adotadas pelas instituições de ensino, instituindo a modalidade de ensino remoto, dentre eles: a Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020 (BRASIL, 2020); a Lei nº14.040, de 18 de agosto de 2020 que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto legislativo nº 6, de 20 de março de 2020 (BRASIL, 2020).

Nesse contexto, vale destacar ainda a Resolução Conselho Nacional de Educação (CNE) / Coordenador pedagógico (CP) nº 2, de 10 de dezembro de 2020 que institui diretrizes nacionais

orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Dessa forma, o estado de pandemia fez com que muitas instituições de ensino implementassem a modalidade de ensino remoto, sejam elas públicas ou privadas, de Ensino Infantil, Fundamental, Médio ou Superior, fazendo com que todos os atores envolvidos nesse processo se adequassem a esse novo formato de ensino.

Vale salientar que a modalidade de ensino remoto não possui uma legislação específica e foi criado em caráter emergencial diante de uma situação atípica, provocada pela pandemia da Covid-19, devendo ser compreendido como:

[...] um formato de escolarização mediado por tecnologia, mantidas as condições de distanciamento professor e aluno. Esse formato de ensino se viabiliza pelo uso de plataformas educacionais ou destinadas para outros fins, abertas para o compartilhamento de conteúdos escolares. Embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia digital, ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, considerando esta última uma modalidade que tem uma concepção teórico-metodológica própria e é desenvolvida em um ambiente virtual de aprendizagem, com material didático-pedagógico específico e apoio de tutores (Garcia et al., 2020, p.5).

Nesse sentido, os autores supracitados destacam dois aspectos importantes sobre essa modalidade de ensino: primeiro, o ensino remoto não é o mesmo que Educação a distância (EaD); segundo, a importância do uso de tecnologias digitais para o seu desenvolvimento.

Buscando aprofundar essas diferenciações, vale destacar que a EaD tem uma legislação própria, sendo legislada pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. E em seu Art. 1º considera a educação a distância como a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017). Ou seja, para além da separação do espaço-tempo entre educador e educando, existe um conjunto de elementos tecnológicos e humanos devidamente capacitados seguindo uma política educacional para atuar nesse campo.

No caso do ensino remoto, o uso das tecnologias digitais também se faz presente, porém com outra dinâmica e características próprias:

O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras. A variabilidade dos recursos e das estratégias bem como das práticas é definida a partir da familiaridade e da habilidade do professor em adotar tais recursos. Ensinar remotamente permite o compartilhamento de conteúdos escolares em aulas organizadas por meio de perfis [ambientes controlados por login e senha] criados em plataformas de ensino, como, por exemplo, SIGAA e MOODLE, aplicativos como *Hangouts*, *Meet*, *Zoom* ou redes

sociais. Entretanto, é reconhecível que o ensino remoto comporta potencialidades e desafios, que envolvem pessoas, tecnologias, expertise e infraestrutura (Garcia et al., 2020, p.5).

Os autores supracitados destacam que no ensino remoto, as ações estratégicas, recursos tecnológicos e ferramentas digitais são utilizados de acordo com o domínio do docente, por isso, o importante papel do professor no planejamento, execução e avaliação em suas vivências remotas, já que seu saber tecnológico irá influenciar em suas práticas e conseqüentemente no desempenho da turma.

Essa necessidade de busca em aliar o tecnológico com o pedagógico emerge de forma intensa com a pandemia da Covid-19 ao provocar mudanças nas práticas docentes, que tiveram que ser implementadas de forma abrupta.

Considerando esse cenário remoto no contexto da educação superior, o uso das tecnologias deve estar presente nas três dimensões da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, realizando os ajustes necessários para essa nova realidade, no qual o espaço de trabalho é virtualizado e comunicação passou a ocorrer tanto de forma síncrona quanto assíncrona (em tempos diferentes), utilizando diferentes plataformas digitais. Logo, modificando a dinâmica do processo ensino-aprendizagem e promovendo a inserção de novas metodologias, com a necessidade do professor enquanto mediador e de uma maior interação e colaboração discente.

Mas cabe destacar que o acesso a essas tecnologias é desigual, já que muitos alunos não têm *smartphones*, *notebooks*, *tablets* e acesso à internet, possuem baixo letramento digital e não dispõem de ambiente adequado para acompanhamento das aulas remotas. Aqui se observa que a desigualdade social reflete na desigualdade digital. A pandemia apenas evidencia os problemas socioeconômicos do país e os reflexos na educação é uma das suas dimensões.

Ressalta-se ainda que a pandemia acarreta mudanças expressivas no cotidiano dos sujeitos do ponto de vista econômico, social e emocional, e isso inclui discentes e docentes, deixando no seu lastro perdas humanas e materiais e mudanças traumatizantes que afetam suas práticas e o seu modo de vida (Vieira et al., 2020).

Esses desafios e limitações que preconizam a modalidade remota também são observados no campo da extensão universitária, sobretudo, quando da necessidade de uso da mediação com a comunidade externa, bem como de preconizar suas diretrizes, dentre elas a dialogicidade, a formação discente e a transformação social (FORPROEX, 2013), potencializando os resultados e a experiência extensionista, mantendo a segurança dos envolvidos e preservando a vida diante do novo coronavírus.

Diante desse novo cenário, percebe-se o importante papel das IES na promoção de um processo formativo diferenciado, com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 (Organização Das Nações Unidas - ONU BRASIL, 2015), em especial ao quarto, intitulado Educação de qualidade; através de uma política educacional clara, que integre o ensino, a pesquisa e extensão, viabilizando cada vez mais a inserção de novas tecnologias, capacitação docente e que busque uma aprendizagem para além do conhecimento técnico e especializado, mas de outros valores e

princípios, que promova uma maior humanização e desenvolvimento de estilos de vida sustentáveis, seja em tempos pandêmicos ou não.

## **PROJETO EXTENSÃO EM REDE E O ENADE**

Um projeto em rede refere-se à maneira, pela qual vários componentes são interconectados pelo um determinado assunto de mesmo interesse. Dessa forma, foi pensado o projeto “Extensão em rede: ações integradas dos cursos de graduação em turismo para a melhoria do ensino remoto”, que reuniu todos os cursos de Turismo das instituições públicas do estado potiguar.

Os cursos envolvidos no projeto estão inseridos em duas universidades públicas e distribuídos em quatro campi, a saber: UFRN campus Central, localizado em Natal e FELCS do campus Currais Novos; e a UERN campus Central situado em Mossoró e o campus de Natal.

Salienta-se que a equipe executora é formada por 22 docentes dos supracitados cursos, das mais variadas áreas de atuação e 01 bolsista, bacharelando em turismo do FELCS/UFRN, assumindo o seu caráter interdisciplinar e interprofissional, que é uma das diretrizes para as ações de extensão universitária (FORPROEX, 2013).

No tocante à realização das ações pensadas, a metodologia utilizada para às atividades preparatórias do exame nacional foi estruturada de uma forma inovadora, baseado no fomento de oficinas, palestras, cursos, minicursos, seminários e simulados, sendo realizados integralmente no formato remoto, com o uso de plataformas digitais, tais como o *Google Meet* e *Canva*.

Além do mais, as atividades desenvolvidas foram ministradas por docentes qualificados nas suas respectivas áreas, com titulação de Mestre e Doutor, se tornando uma experiência única, visto que muitas vezes, as oficinas foram ministradas em conjunto, de modo que participavam professores de diferentes campi ou instituições numa mesma ação.

Ratifica-se que o projeto de extensão foi planejado, com o intuito de unir esforços de diferentes docentes e IES em aproximar discentes de turismo para a preparação do ENADE. Essa característica da proposta revela a busca pela interação dialógica na medida em que as universidades de diferentes instâncias, uma federal e outra estadual, trocam saberes, superando o discurso de superioridade e concorrência evocando assim a ideia da aliança e partilha de conhecimento.

Destaca-se que essa troca de experiências se dá em um processo de rede, onde cada ator envolvido, seja professor da UFRN ou da UERN, aluno da UFRN ou da UERN, bem como aluno de outras IES ou professor convidado, trazem suas experiências e democratizam o conhecimento de forma ética e plural, fazendo com que todos os agentes envolvidos na ação extensionista contribuam com a sua práxis.

Traçando um breve histórico do projeto, cabe destacar que a ideia surgiu em uma reunião entre os docentes em um evento da área, assim foi provocada a reunião dos gestores dos cursos para discutir

e viabilizar as ações de extensão articuladas pedagogicamente, por meio de uma parceira institucional, tendo como uma das premissas a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

Nesse sentido, ressalta-se que o ensino se dá na medida em que o projeto se vincula ao processo de formação do aluno possibilitando que este seja protagonista da ação, e o professor um mediador que de forma conjunta dão vida ao projeto. Já a pesquisa é deflagrada no uso de metodologias participativas e do monitoramento e avaliação dos resultados da ação, ademais através do projeto extensionista pode-se haver produção acadêmica.

Frente a esse contexto, para melhor compreender a dinâmica de cada curso, segue uma breve descrição:

**Quadro 01.** Descrição dos Cursos de Turismo das IES públicas do RN. Fonte: UERN, 2018a; UERN, 2018b; UFRN, 2015; UFRN, 2017.

<b>Cursos de Turismo</b>	<b>Ano de criação</b>	<b>Carga horária</b>	<b>Número de vagas</b>	<b>Turno</b>
UFRN – Campus Natal	1996	2.865	108	Vespertino
UFRN – Campus Currais Novos	2006	2.530	50	Noturno
UERN – Campus Mossoró	2002	2.960	40	Matutino
UERN – Campus Natal	2002	2.850	40	Noturno

Observa-se no Quadro 1 as características principais dos cursos de Turismo, em que o curso mais antigo é o da UFRN Campus Central e o mais recente é o do FELCS. Percebe-se também que existe oferta nos três turnos e que a oferta total de vagas é 238. Salienta-se que, mesmo diante das especificidades de cada curso, considerando a região no qual está situado, seus objetivos e alcance, eles seguem as diretrizes curriculares nacionais, ofertando em suas matrizes curriculares conteúdos básicos, específicos e teórico-práticos, desenvolvendo projetos de ensino, pesquisa e extensão, propagando aos seus alunos os conhecimentos necessários para atuarem no mercado turístico, como: empresas de consultoria e assessoria, agência de viagens, empresas de eventos, meios de hospedagem, Alimentos e Bebidas (A&B), no setor público dentre outros.

Dessa forma, considerando as singularidades de cada curso acredita-se que essa união contribui para o fortalecimento de laços interinstitucionais e na preparação dos estudantes para o ENADE.

Cabe esclarecer que o Exame Nacional de Cursos (ENC), mais conhecido como “Provão”, foi criado em 1995, no primeiro mandato do então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, através do Sistema Nacional de Avaliação (SNA) (De Castro et al., 2016) e antecedeu o ENADE.

O ENC, era aplicado de forma anual com os estudantes concluintes dos cursos de graduação. Tinha como condição a obrigatoriedade da prova, a aquisição do diploma. Era elaborado com base nos conteúdos mínimos de cada curso e avaliava as competências adquiridas pelos alunos, na qualidade do ensino ofertado. O ENC vigorou até o ano de 2003, sendo substituído pelo ENADE a partir de 2004.

Em 2004, durante o primeiro mandato do governo Luís Inácio Lula da Silva (2003-2006), foi instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Cujo, objetivo é garantir o processo nacional de avaliação das IES, de cursos de graduação e do desempenho acadêmico dos discentes (De Castro et al., 2016).

O ENADE é parte do SINAES, sendo formalmente instituído pela Lei n. 10.861. O SINAES também inclui uma série de quesitos avaliativos, como: a autoavaliação das instituições, avaliação externa do corpo docente, da infraestrutura e uma avaliação específica de cada curso de Graduação, realizada por avaliadores selecionados pelo Ministério da Educação (MEC) (Bittencourt et al., 2008).

Frente esse cenário, uma indagação recorrente feita pelas IES privadas, sobre os requisitos avaliativos do Ensino Superior no Brasil, era sobre a igualdade de tratamento em relação às instituições públicas (especialmente federais), visto que para ingressar numa instituição pública era mais difícil do que na privada, portanto os alunos (das universidades públicas) seriam bem mais preparados para o exame. Tal reclamação resultou na criação do Indicador de Diferença (IDD) (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado), sendo considerado a maior inovação do atual sistema avaliativo (ENADE) em relação ao seu antecessor (Provão) (Bittencourt et al., 2008).

No IDD, os candidatos são avaliados em relação ao desempenho médio esperado, para os estudantes, em condições supostamente semelhantes. Dessa forma, o índice IDD representa a diferença entre o desempenho médio dos concluintes com os resultados médios das IES (de perfis semelhantes) (Bittencourt et al., 2008).

Ademais, o ENADE é um exame que tem como finalidade, avaliar o conhecimento dos estudantes em suas respectivas graduações, para isso atribui-se um conceito (de 1 a 5), sendo que de 1 a 2 significam que o curso está abaixo das expectativas, ou seja, um resultado indesejado; já a obtenção da nota 3 é considerada satisfatória, pois aponta que o curso está dentro do rendimento comum ou muito próximo, atendendo as expectativas do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), que é a entidade pública federal vinculada ao MEC responsável pelo ENADE; e por fim, as notas 4 e 5, que indicam os níveis mais elevados de qualidade de ensino e deflagram que o curso apresenta performance superior à média nacional.

Por isso, é de suma importância a participação dos estudantes neste exame, visto que na ausência deles, poderá acarretar a não aquisição do diploma, pois o ENADE é um componente curricular obrigatório, sendo a regularidade do estudante perante o Exame condição necessária para a conclusão do curso de graduação. A inscrição é obrigatória para os estudantes concluintes habilitados dos cursos de bacharelado e superiores de tecnologia vinculados às áreas de avaliação da edição (BRASIL, 2022).

Considerando especificamente os Cursos de Turismo, o mesmo pertence ao III Ciclo avaliativo do ENADE, tendo sua primeira ocorrência no ano de 2009 e sendo realizado a cada três anos, ou seja, em 2012, 2015 e 2018. A quinta edição estava prevista para ocorrer em novembro de 2021 (INEP, 2021),

porém diante dos desafios impostos pela pandemia da covid-19 foi adiado para o ano de 2022 (ASSESSORIA..., 2022; BRASIL, 2021), sem data definida.

Destaca-se que os conceitos obtidos pelos Cursos de Turismo integrantes do projeto de extensão variam de acordo com a IES e com cada edição, como se observa no Quadro 02.

**Quadro 02.** Conceito ENADE dos Cursos de Turismo das IES públicas do RN (2009-2018). Fonte: INEP (2022).

<b>Cursos de Turismo</b>	<b>2009</b>	<b>2012</b>	<b>2015</b>	<b>2018</b>
UFRN – Campus Natal	4	3	3	4
UFRN – Campus Currais Novos	Sem conceito	3	2	4
UERN – Campus Mossoró	Sem conceito	3	2	2
UERN – Campus Natal	5	3	3	2

Como se pode observar, na primeira edição do ENADE, dois cursos não tiveram conceito, pois não tinha turma de concluintes. A UERN Campus de Natal teve o melhor resultado em 2009, sendo que, nos anos subsequentes, teve seu conceito final reduzido, obtendo nota 2 na última avaliação, já a UERN Mossoró que obteve o primeiro conceito 3, por duas edições está com conceito 2. Referente a UFRN Campus Natal esta obteve conceito 4 em 2009, sofrendo uma redução deste para 3, nos anos de 2012 e 2015. Em 2018, porém, recuperou sua avaliação para o conceito 4 (Muito Bom), a UFRN campus Currais Novos - FELCS também sofreu uma queda na avaliação de 2015, mas se recuperou após um trabalho em equipe conduzido pela coordenação de curso.

Percebe-se assim que esse projeto de extensão poderá possibilitar uma melhoria nesses conceitos, fortalecendo os cursos de turismo do Rio Grande do Norte.

## **EXPERIENCIANDO A EXTENSÃO EM REDE NO ENSINO REMOTO**

O projeto “Extensão em rede: ações integradas dos cursos de graduação em turismo para a melhoria do ensino remoto” contou inicialmente com reuniões entre os chefes de departamento e coordenadores de curso para elaborar o seu plano de ação. Nessa primeira reunião identificou-se que o curso da UERN Campus Natal já vinha trabalhando em um cronograma de oficinas voltadas para o Enade, o qual acabou sendo adaptado e usado como ponto de partida para o planejamento das atividades do projeto em rede. Posteriormente os docentes de cada curso envolvido foram convidados para integrarem a proposta e contribuir no debate e criação de estratégias para viabilizar a atividade extensionista. Ressalta-se que esses encontros foram realizados de forma virtual, utilizando ferramentas tecnológicas de comunicação síncronas e assíncronas, devido principalmente a pandemia da covid-19 e a distância geográfica, uma vez que existem campi na capital, na região oeste e no Seridó do estado potiguar.



Em seguida, foi criada a arte, definido um cronograma das ações e a metodologia a ser utilizada. Com essas definições, iniciou-se o processo de divulgação das oficinas nas mídias sociais, com destaque para a página do *instagram* @projeto\_rede\_enade, resultando em um total de 14 publicações, 173 seguidores e seguindo 138 perfis, na data de 16 de janeiro de 2022.

Ratifica-se que o projeto foi realizado de forma *on-line*, tendo suas primeiras atividades ocorridas em março de 2021, nas quais as IES envolvidas realizaram palestras de sensibilização com seus alunos sobre a importância do ENADE, bem como apresentando o projeto de extensão interinstitucional.

Os demais encontros foram realizados através de oficinas digitais com a revisão de conteúdo e resolução de questões, nas quais inicialmente o *link* era disponibilizado na biografia do *Instagram* do projeto e pelos chefes de departamento de cada curso parceiro, mas devido a uma invasão *hacker*, ocorrida em junho de 2021, o acesso foi disponibilizado apenas aos chefes de departamento que assumiram a responsabilidade em divulgar junto ao seu corpo discente. Essa ação fez com que houvesse uma maior segurança cibernética ao projeto, em contrapartida restringiu o acesso de bacharelados em turismo de outras universidades.

No total, ao longo de 10 meses de execução do projeto, foram realizadas 12 oficinas síncronas no turno vespertino, sendo 10 nos sábados, 01 na segunda-feira e 01 na sexta-feira.

As oficinas contaram com a participação de 15 professores, sendo 7 da UERN/Campus Natal, 3 da UERN/Campus Central, 3 da UFRN/Campus Natal, 2 da FELCS/UFRN e 2 convidados externos. Dessa forma, observa-se uma maior participação de docentes da UERN, conforme se observa no quadro a seguir:

**Quadro 03.** Participação docente por oficina. Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Seq.	Oficina	Data	Qtd. de professores
1.	Planejamento e administração do turismo	27/03	02 UERN CAN
2.	Planejamento do turismo	10/04	02 UERN CAN
3.	Leitura e interpretação de texto	24/04	01 UERN CAN
4.	Produção de texto	08/05	01 UERN CAN
5.	Lazer e ludicidade	12/06	01 UERN Campus Central e 01 UFRN FELCS
6.	Métodos quantitativos aplicados ao turismo	14/08	01 UERN CAN e 01 UFRN Natal
7.	Produção de texto	04/09	01 convidada externa
8.	Biossegurança nos serviços turísticos	02/10	01 convidada externa
9.	Teoria Geral do Turismo	23/10	01 UERN CAN

Seq.	Oficina	Data	Qtd. de professores
10.	Eventos	05/11	01 UFRN Natal
11.	Turismo e Meio Ambiente	11/12	01 UERN Campus Central
12.	Hotelaria e Gestão Hoteleira	15/12	02 UERN (CAN e Campus Central)
Total			17

Cabe destacar no quadro 03, o somatório totalizou 17 professores, porque dois professores ministraram duas oficinas, a saber: “Planejamento e administração do turismo” e “Planejamento do turismo”.

No tocante à participação dos alunos nas oficinas, constatou-se uma assistência total de, no mínimo, 128 alunos durante todo o projeto, conforme Quadro 04. Todavia, como diversos alunos participaram de mais de uma oficina, a verificação das listas de presença revelou a participação efetiva de 71 alunos.

A maioria dos alunos, 58%, participou de apenas uma oficina, revelando assim, uma baixa assiduidade dos estudantes, diante da projeção de alunos que irão fazer o ENADE por curso/IES. Se aliarmos esse resultado aos alunos que participaram de duas oficinas esse percentual atinge 73%, podendo-se inferir que esse comportamento dos alunos se deve aos seguintes fatores: o volume de atividades regulares do ensino remoto; problemas de saúde, tanto de ordem física quanto mental; o cansaço das atividades *on-line*; o dia e/ou horário da semana escolhido. Aspectos que são suscitados, mas que podem ser investigados para identificar de fato, a causa desses resultados.

Considerando os demais participantes, 14% se fizeram presentes em três oficinas; 6% em cinco oficinas; 5% em quatro oficinas; 1% participou de seis oficinas e 1% participou de nove oficinas. Dessa forma, nenhum estudante participou das 12 oficinas ofertadas na primeira edição do Projeto Extensão em rede: ações integradas dos cursos de graduação em turismo para a melhoria do ensino remoto. Salienta-se que a frequência era realizada utilizando a ferramenta *Google Forms*, disponível durante o período da atividade, de março a dezembro de 2021.

Cabe destacar ainda que houve 128 registros de participações de alunos nas oficinas, pois, conforme apresentado anteriormente, os alunos podiam participar de quantas oficinas eles desejassem, conforme se observa no quadro 04. Ademais pode-se inferir que esse número possa ser maior, pois nem todos os alunos assinavam a lista de frequência e há relatos que alunos de outras IES também participaram de algumas oficinas.

**Quadro 04.** Participação discente por oficina. Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

	<b>Oficina</b>	<b>Datas</b>	<b>Número de alunos UFRN</b>	<b>Número de alunos UERN</b>	<b>Número total de alunos</b>
1.	Planejamento e administração do turismo	27/03	03	12	15
2.	Planejamento do turismo	10/04	03	10	13
3.	Leitura e interpretação de texto	24/04	02	03	05
4.	Produção de texto	08/05	02	02	04
5.	Lazer e ludicidade	12/06	02	03	05
6.	Métodos quantitativos aplicados ao turismo	14/08	02	03	05
7.	Produção de texto	04/09	23	01	24
8.	Biossegurança nos serviços turísticos	02/10	09	01	10
9.	Teoria Geral do Turismo	23/10	01	03	04
10.	Eventos	05/11	25	02	27
11.	Turismo e Meio Ambiente	11/12	07	02	09
12.	Hotelaria e Gestão Hoteleira	15/12	08	03	11
Total			86	42	128

Considerando o quadro acima, observa-se uma oscilação na frequência dos estudantes por oficina, atingindo o pico máximo na oficina de “Eventos” com 27 alunos e mínima de 04 alunos na oficina de “Produção Textual”. Vale ressaltar ainda, que a oficina “Produção Textual” foi programada e divulgada para ocorrer no dia 26 de junho de 2021, porém a mesma não ocorreu por falta de demanda, sendo remarcada para o dia 04 de setembro de 2021 e mesmo assim com pouca adesão dos estudantes.

Verificou-se ainda que, do ponto de vista absoluto, uma maior participação dos alunos da UFRN, sendo 36 do FELCS e 13 do Campus de Natal; seguido por 11 discentes da UERN Campus Central e 11 do Campus Mossoró. Pode-se afirmar que esses alunos foram impactados por essa atividade extensionista, uma vez que “esses resultados permitem o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira” (FORPROEX, 2013, p. 52-53).

Vale acrescentar que há uma preocupação da coordenação do projeto no engajamento dos alunos, havendo reuniões periódicas para apontar os pontos fortes e fragilidades, bem como no monitoramento da frequência dos alunos. Uma das mudanças perceptíveis na dinâmica da atividade extensionista, foi a

mudança da periodicidade das oficinas, que até o primeiro semestre de 2021 e antes do anúncio do adiamento do ENADE eram realizadas quinzenalmente e a partir desse período passaram a ser mensais, tornando assim o cronograma mais conciso e menos cansativo.

Destaca-se ainda que foi criado um banco de questões elaboradas pelos docentes das duas instituições envolvidas no projeto, no entanto os simulados que estavam planejados no cronograma inicial do projeto não aconteceram, tendo uma de suas causas a postergação do exame, desta forma o referido banco de questões será utilizado no ano de 2022.

Observa-se também que foram pensadas novas estratégias de divulgação e de segurança cibernética nas oficinas; bem como ampliado o público alvo, que não se limitará apenas aqueles estudantes que irão realizar o Enade.

No tocante as temáticas ministradas nas oficinas, observou-se que foram trabalhados um número significativo de conteúdos básicos e específicos dos Cursos de Turismo propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006), dentre eles: aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, geográficos e culturais, bem como assuntos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, estabelecendo relações com a administração, a economia e a estatística.

Ressalta-se que os temas “Planejamento do turismo” e “Produção de Texto” tiveram maior ocorrência durante a execução do projeto, com a oferta de duas oficinas cada. Interessante considerar que o planejamento turístico é um assunto muito abordado nas edições do ENADE, sempre abordado de modo interdisciplinar, tornando-se pertinente a ênfase por tal temática.

Já sobre a produção textual percebe-se a atenção dos coordenadores do projeto em se ater a importância da compreensão dos enunciados das questões do ENADE, que podem ser de complementação, interpretação, resposta múltipla, asserção e discursiva, e em preparar os discentes com relação ao tempo e a escrita da avaliação, desenvolvendo competências e habilidades nos envolvidos tais como: compreender a complexidade do mundo pós-moderno e problematizar situações-problema na área do turismo e do entretenimento.

Por fim, constatou-se o interesse da coordenação em desenvolver uma segunda edição do projeto, com a oferta de novas temáticas e o reforço dos conteúdos específicos, e a possibilidade de realizar atividades híbridas, caso haja um controle da pandemia da covid-19.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto Extensão em Rede: Ações integradas dos cursos de graduação em Turismo para a melhoria do Ensino Remoto é uma iniciativa inovadora, principalmente pelo fato de integrar quatro cursos de duas universidades públicas, motivadas pelo fortalecimento e melhoria da qualidade dos referidos cursos e do campo do turismo no estado potiguar, rompendo quaisquer ideias da concorrência entre as IES e alunos, uma vez que integra diferentes docentes, discentes e Universidades.

Ademais, a inovação também é perceptível na metodologia utilizada e na busca de uma maior autonomia e protagonismo discente, uma vez que os mesmos são convidados a participar das oficinas e não há nenhuma premiação em troca.

Pode-se destacar ainda que a oferta das atividades de modo *on-line* possibilita um maior alcance de estudantes interessados em revisar conteúdos importantes na formação do Bacharel em Turismo e em se preparar para o ENADE e/ou outros concursos públicos na área. Além disso, os acadêmicos entram em contato com outros docentes e discentes, ampliando seu *networking* e sua percepção do fenômeno turístico através de novos olhares sobre o mesmo conteúdo e a aplicabilidade do conhecimento teórico apreendido no decorrer da sua graduação. Dessa forma, acredita-se que essa experiência é um diferencial na sua formação acadêmica e profissional dos envolvidos, tornando-a mais crítica, humana, responsável, ética e integrada. Ou seja, para além do desempenho dos alunos para ENADE, outros valores e princípios são desenvolvidos no projeto.

Ressalta-se que o envolvimento de diferentes professores e com variadas titulações enriqueceu o projeto, enfatizando o caráter interdisciplinar, através da troca de experiências, novas metodologias de ensino e abordagens teóricas contribuindo para o desenvolvimento educacional dos envolvidos.

O uso das tecnologias no projeto de extensão é um aspecto que também deve ser abordado, já que se por um lado possibilitou uma nova forma de pensar, de planejar, de aprender e agir demandando mudanças no contexto educativo e nas ações pedagógicas desenvolvidas, ou seja, potencializou o processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, os estudantes com pouco acesso e/ou instabilidade na internet não conseguiram acompanhar as oficinas. Diante dessa realidade, um novo desafio a ser enfrentado pelas instituições envolvidas é assegurar que todos possam participar dessas atividades de forma remoto e/ou híbrida, já que existe o interesse em dar continuidade ao projeto, a fim de auxiliar os estudantes mais vulneráveis a continuar suas atividades extensionistas diante de um cenário pandêmico da Covid-19.

No que concerne as oficinas ofertadas, constatou-se que as temáticas propostas foram adequadas para o objetivo do projeto extensionista e que podem contribuir para um melhor desempenho dos estudantes no ENADE.

Os resultados apontados por esse projeto podem ser uma importante ferramenta para o processo de formação humana dos atores envolvidos, já que ao promover atividades fora da sala de aula, do seu Campus, da sua realidade traz benefícios aos envolvidos, podendo ser tão ou mais duradouros/benéficos quanto às atividades regulares desenvolvidas na sala de aula ou em laboratórios. Além disso, acredita-se que esse projeto pode ser reproduzido por outras IES, fazendo-se as adequações necessárias a cada realidade, propiciando o acesso a novas formas de ensino-aprendizagem, a diversidade e descristalizando alguns padrões.

Acredita-se que novos estudos podem ser realizados sobre o projeto, investigando o grau de satisfação dos envolvidos e os impactos do projeto em sua vida acadêmica; além de analisar sua

continuidade e acompanhar o resultado do ENADE, observando se haverá mudanças nos conceitos dos cursos envolvidos.

Por fim, acredita-se que mesmo diante dos desafios, oportunidades e limitações advindos com a modalidade remota e o uso das tecnologias, todos os agentes envolvidos nesse processo adquiriram novas habilidades e novos aprendizados, ampliando, mesmo que minimamente, o seu letramento digital, sua rede de relacionamentos e o compartilhamento de conhecimento sobre o fenômeno turístico.

## REFERÊNCIAS

- ASSESSORIA de Comunicação Social do Inep. Áreas do ano III do ciclo serão avaliadas em 2022. *online*. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enade/areas-do-ano-iii-do-ciclo-serao-avaliadas-em-2022>. Acesso em: 13 jan. 2022.
- Bittencourt, H. R. et al. Uma análise da relação entre os conceitos Enade e IDD. UFRGS Lume Repositório Digital, São Paulo, 19(40), 247-262, 2008. *online*. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/180001>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- BRASIL. Casa Civil. Inscrições para o Enade 2022 abrem no dia 6 de julho. 2022. disponível em: <http://https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias-2022/julho/inscricoes-para-o-enade-2022-abrem-no-dia-06-de-julho#:~:text=a%20inscri%c3%a7%c3%a3o%20no%20exame%20%c3%a>. acesso em: 04jul.2022.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. 292p.
- BRASIL. INPE. MEC. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Relatórios de Cursos ENADE. *online*. Disponível em: <http://enade.inep.gov.br/enade/#!/relatorioCursos>. Acesso em: 16 jan. 2021
- BRASIL. Lei nº14.040, de 18 de agosto de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, p.4, 19 ago. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525>. Acesso em: 15 out. 2021.
- BRASIL. MEC. Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006. Diário Oficial da União, Brasília, p. 96, 28 de nov. de 2006. *online*. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces13_06.pdf). Acesso em: 17 jan. 2022.
- BRASIL. Portaria nº 454, de 20 de março de 2020. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavírus (covid-19). Diário Oficial da União, Brasília, p. 1-2, 19 mar. 2020. *online*. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>. Acesso em: 1 set. 2021.

- BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, p.62, 17 jun. 2020. *online*. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 15 out.2021.
- BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, p.52, 11 dez. 2020. *online*. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>. Acesso em: 15 out. 2021.
- De Castro, S. O. C. et al. A Influência do ENADE no âmbito das Instituições de Ensino Superior. Revista de Educação, Ciência e Cultura, Canoas, 21(1), 23-41, 2016. *online*. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/2236-6377.16.22/pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- Deslandes, S. A Construção do Projeto de Pesquisa. In: Minayo, M. M. (org.). Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. Cap. 2, p. 43-44.
- Drèze, J.; Debelle, J. Concepções da Universidade. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará, 1983.
- FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Editora Universitária UFPE: Recife, 2013.
- Garcia, T. C. M.; Moraes, I. R. D.; Zaros, L. G; Rêgo, M. C. F. D. Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula. Natal: SEDIS/ UFRN, 2020.
- Governo Federal lança protocolo de segurança para volta às aulas. Diário do comércio, Parque Riachuelo, Belo Horizonte – MG, 7 julho. 2020. *online*. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/negocios/governo-federal-lanca-protocolo-de-seguranca-para-volta-as-aulas/>. Acesso em: 11 de julho. de 2020.
- Griboski, C. M. O Enade como indutor da qualidade da educação de ensino superior. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, 23(53), 178-195, 2012. *online*. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/1920>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- Histórico da pandemia de Covid-19. OPAS Organização Pan-Americana da Saúde, 2020. *online*. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 15 out. 2021.
- INEP. O-exame-nacional-de-desempenho-dos-estudantes (2022). Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/fazer-o-exame-nacional-de-desempenho-dos-estudantes>. Acesso em 30 jun. 2022.
- Johns Hopkins Coronavirus Resource Center. COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University, 2021. *online*. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 06 de mar. 2022.
- Minayo, M. Ciência, Técnica e arte: O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. (org.). Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. Cap. 1, p. 21-22.

- Organização Das Nações Unidas - ONU BRASIL. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2015. *online*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/>. Acesso em: 19 jan. 2022.
- UERN. Departamento de Turismo. Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo. UERN. Mossoró, 2018 a. Disponível em: <https://facem.uern.br/turismo/default.asp?item=turimo-projeto-pedagogico>. Acesso em: em 25 out. 2021.
- UERN. Departamento de Turismo. Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo. UERN. Natal, 2018b.
- UFRN, 2017a. Curso de Turismo. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo. UFRN FELCS. Currais Novos, 2017. Disponível em: [https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2021026232469e971589249dcb2dabdb5/PPC\\_TURISM\\_O\\_FELCS\\_2021\\_FINAL.pdf](https://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2021026232469e971589249dcb2dabdb5/PPC_TURISM_O_FELCS_2021_FINAL.pdf). Acesso em 25 out. 2021.
- UFRN, 2015b. Curso de Turismo. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo. UFRN. Natal, 2015. Disponível em: <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/verProducao?idProducao=10689424&&key=1c3efc3d3a2e1160250fd0e946884197>
- Vieira, K. M. et al. “Vida de Estudante Durante a Pandemia: Isolamento Social, Ensino Remoto e Satisfação com a Vida”. *EaD em Foco*, 10(3), e1147, 2020. *online*. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1147>. Acesso em: 15 out. 2021.



## Índice Remissivo

	<b>C</b>	internet, 73, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 86, 88
Cidade, 48, 49		
	<b>E</b>	Parques Nacionais, 7, 10, 17
Eventos, 56, 58, 61, 62, 63, 65, 68, 69		perfil, 76, 77, 83, 84
	<b>I</b>	
Instituto Federal de Brasília, 56, 57, 61		turismo, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87



## Sobre os organizadores



  **Queila Pahim da Silva**

Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico nas áreas de Turismo, Hospitalidade e Lazer no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012); Especialista em Planejamento e Consultoria Turística pela Faculdade Estácio de Sá RN (2009); Bacharel em Turismo pela Faculdade de Ciências Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte (2005) e técnica de Guia de Turismo pelo SENAC RN (2005). Atua nas áreas de formação de professores para a educação bilíngue de Surdos, educação de Surdos e oratória para ouvintes. Participa dos Grupos de Pesquisa: Grupo de Estudos Críticos e Avançados em Linguagens (GECAL) da Universidade de Brasília, Comunidade Escolar: Encontros e Diálogos Educativos da Universidade Católica de Brasília e Ensino de Libras - Língua Brasileira de Sinais do Instituto Federal de Brasília. Faz parte do corpo editorial da Pantanal Editora.



  **Sergio Ramiro Rivero Guardia**

Doutor em turismo (2020), mestre em sistemas e computação na área de engenharia de software pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN (2002). Graduado em processamento de dados pela Universidade Federal de Campina Grande UFCG (1987). Atualmente é engenheiro de sistemas e consultor em tecnologias da informação e comunicação na DATANORTE (Companhia de Processamento de Dados do RN) e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Com larga experiência na área de sistemas de informação empresarial e assessoria na gestão de empresas, tendo participado na modelagem de processos de negócios e no desenvolvimento de sistemas computadorizados, atuando principalmente nas áreas de: Inovação, gestão da TIC, gerenciamento de projetos, integração, desenvolvimento e implantação de sistemas de informação, negócios eletrônicos, sistemas de qualidade ISO e mais recentemente em marketing digital. No momento interessado em cidades e destinos inteligentes.



**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)